

## **ENSAIANDO A DOCÊNCIA COM OS BEBÊS: EXPERIMENTAÇÕES NA CRECHE CHICO MENDES**

Samantha Santos Mendes

**Palavras-chaves:** Estágio. Docência com bebês. Intencionalidade pedagógica.

O trabalho se constitui numa experiência docente, durante o período de estágio obrigatório de Pedagogia, onde pudemos nos ensaiar como professoras de um grupo de bebês, o que nos possibilitou a reflexão de alguns aspectos imprescindíveis à prática pedagógica com os mesmos. Durante este processo, tentamos nos aproximar do contexto em que viviam estes pequenos, iniciando um período de observação participante indispensável a esta relação. Partindo de nossas observações registradas diariamente, conseguimos refletir e avaliar as situações significativas ao aprendizado dos bebês que poderíamos propor, pautadas num aporte teórico que nos dava embasamento e segurança às nossas proposições, sempre respeitando as especificidades do grupo ao qual estávamos responsáveis e buscando para e com as crianças a ampliação de seus repertórios de experiências e vivências. Todo esse processo de estágio foi organizado em eixos, que nos auxiliaram nesta reflexão acerca da constituição de uma docência com bebês, neles estão sintetizados as nossas angústias, nossos olhares, gestos, encantamentos e desencantamentos bem como a reflexão teórica que nos acompanhou e nos constituiu enquanto docentes durante este ensaio. Através dele, concluímos que a prática pedagógica com bebês necessita de uma intencionalidade pedagógica, que se pautar no olhar e escuta sensível, na aproximação atenta e nas relações sutis, ou seja, que o professor se utilize das ferramentas pedagógicas de observação, registro, avaliação e reflexão. São elas que possibilitam a reflexão sobre quais os núcleos de ações se podem desenvolver com as crianças, de modo a possibilitar vivências e experiências significativas a elas e a nossa prática docente, ancoradas nas orientações e diretrizes que nos dão aporte para a prática educativa e pedagógica com as crianças pequenas. Deste modo, finalizamos nosso período de estágio acreditando que ele não teve como caráter uma terminalidade, partindo da premissa de que o aprendizado docente não se encerra, vai aos poucos se ensaiando e constituindo-se num movimento contínuo de aprendizado e reflexão. Ainda lidamos com o curto espaço de tempo destinado ao estágio na instituição, dentro da disciplina intitulada “Educação e Infância VII: Estágio em Educação Infantil, mas acreditamos que o período em que estivemos lá junto às crianças e profissionais que a constituem, nos possibilitou a aproximação de relações bastante significativas à nossa formação, assim como elencar alguns aspectos fundamentais à discussão e reflexão sobre a prática docente com bebês neste espaço de Educação Infantil.

### **Referências bibliográficas:**

- AGOSTINHO, Kátia A. O Espaço da Creche: que lugar é este? Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.
- BATISTA, Rosa. A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução n. 5, de 17/12/2009, Brasília: MEC, 2009.

- COUTINHO, Ângela Scalabrin. A ação social dos bebês: um estudo etnográfico no contexto da creche. Tese (Doutorado em Estudo da criança). Universidade Minho, Braga, Portugal. 2010.
- FRONCKOWIAK, Ângela; RICHTER, Sandra. A Dimensão poética da aprendizagem na infância. In: RICHTER, Sandra Regina Simonis. (org). Reflexão e Ação. Vol. 1, n. 1 (nov.). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1990. p. 91-104.
- KOHAN, Walter. Infância. Entre Educação e Filosofia. 1ª Edição, Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- LARROSA, Jorge B. O enigma da infância: ou o que vai do impossível ao verdadeiro. In: LARROSA, Jorge B. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Tradução Alfredo Veiga-Neto. Porto Alegre: Contrabando, 1998.
- LIMA, Patrícia de Moraes. Infância e Experiência. In: SOUSA, Ana Maria Borges e VIEIRA, Alexandre. Ética e Gestão do Cuidado a infância em contextos de violências. Florianópolis: CED/UFSC/Núcleo Vida e Cuidado, 2006.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. RBCS vol. 17 n°49 junho/2002.
- OSTETTO, Luciana E. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO, Luciana E. (org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. SP: Papirus, 2008.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: Mais que atividade a Criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- ROCHA, Eloisa A. C. SME, 2010. Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica e Editora Ltda., 2010.
- ROCHA, Eloisa A. C. A Pedagogia e a Educação Infantil. In: Revista Ibero-Americana de Educação. Madri, Espanha: Redalyc, 2000, n. 022, jan/abril, 1999, p. 61-74.
- ROCHA, Eloisa A. C. OSTETTO, Luciana Esmeralda. O estágio na formação universitária de professores de Educação Infantil. In: SEARA, Izabel Christine et al. (Orgs.). Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008, p. 103-116.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho, 2002.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. Imaginário e culturas da infância. Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho, 2002.
- TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. Ser professora de bebês: uma profissão marcada pela sutileza. Texto publicado na revista Nupein de Janeiro/Junho de 2004, n°9.